



Menino observa terraplenagem da nova área, mas nenhum morador sabe se lotes serão ocupados em definitivo

Falta de informação irrita invasor

TAÍS BRAGA

Há dez dias o clima de insegurança tomou conta dos moradores da invasão da Estrutural. Além de preocupados com a decisão do governo de retirá-los do local, a falta de informação, os sucessivos adiamentos e os dados desencontrados contribuem para estimular a imaginação de uns e a revolta de outros. A presença da polícia, ao mesmo tempo em que intimida, deixa os moradores irritados, principalmente os mais novos, cujas chances de conseguir um lote

são mínimas.

As reuniões entre os representantes do governo e dos moradores são realizadas a portas fechadas. Quando as decisões são anunciadas, quase sempre há divergências entre as explicações dos participantes. O resultado são nervos à flor da pele, exclamações exaltadas, provocações e até xingamentos. Ontem pela manhã, quando as negociações foram suspensas depois que os moradores desistiram de ocupar a área destinada pelo governo para a transferência, a vice-presidente da

Associação dos Moradores, Marlene Mendes, ainda tinha dúvidas sobre as afirmações do assessor da vice-governadoria, Jorge Barbosa.

Ao anunciar aos moradores que os mais antigos seriam transferidos para uma nova área, não ficou claro para os moradores se a fixação é em definitivo. A questão do tamanho de cada terreno não foi discutida na reunião, onde os participantes concordaram na elaboração de um documento de prova de posse, onde constaria nome do morador, número da identidade e o número do barraco.